

## ESTADOS REFÉNS DOS BANCOS

Por sociodialetica, às 07:46 | [link do post](#) | [comentar](#)

Tivemos oportunidade de chamar a atenção para a tendência registada em muitos países, entre os quais se inclui Portugal, para o Estado-nação (Estado associado à realização de um projecto colectivo) se transformar num Estado-mercado (Estado sem projecto, respondendo às solicitações do sacrossanto mercado)<sup>1</sup>.

Um artigo publicado no *Le Monde Diplomatique – edição portuguesa*, Maio 2011 (“Quatro anos depois...”) chama a atenção para a importância assumida pela dívida pública no processo político anteriormente referido. Dívida pública que ameaça a democracia pelo seu montante, pela grandeza dos juros a pagar, pelo pagamento da dívida através de nova dívida e pelos canais utilizados para a sua obtenção. Dívida pública que é financiada, em última instância, mesmo quando tem a intermediação das instituições europeias ou do FMI, pelo sistema bancário, que foi o pólo dinamizador da crise e que ficou intoxicado por “lixo financeiro”.

A dívida faz com que o Estado esteja capturado pelo sistema bancário. Alguns factos demonstrativos:

- “no ano a seguir à crise do *subprime* os governos (...) [atribuíram] mais dinheiro para apoiar os bancos e as instituições financeiras do que o mundo gastou, em meio século, para ajudar os países pobres!”
- “No fim da década de 1980, a seguir à falência fraudulenta das caixas de poupança americanas, foram levados aos tribunais 800 banqueiros.” Nesta crise “os bancos Goldman Sachs, Morgan Stanley e JP Morgan apostaram no colapso dos investimentos de risco que se apressavam a recomendar aos clientes ... [e] o pior que os espera são multas, mas na maioria dos casos serão bónus”. Mais, “os próximos candidatos à Casa Branca, a começar por Barack Obama, estão já a mendigar as contribuições do Goldman Sachs para a sua campanha”.

- “o director do BNP Paribas não hesita em ameaçar os governos europeus com a crise do crédito no caso de estes regularem seriamente os bancos”.
- “a agência de notação Standard & Poor, apesar de ter atribuído a melhor nota (AAA) à Enron, ao Lehman Brothers, ao Bear Sterns e a todo o tipo de obrigações especulativas (*junk bonds*) , projecta retirar a classificação à potência norte-americana se esta não reduzir mais depressa as despesas públicas”.
- “As praças financeiras internacionais, os offshores, continuam imunes a qualquer modificação do seu modo de financiamento”.

Esta situação não deixa de provocar tensões que se traduzem nas vertentes económica e política:

1. Falta de confiança no sector bancário, aspecto muito importante do funcionamento da economia
2. Desconfiança em relação às formas actuais de funcionamento da democracia e abstenção eleitoral.

NOTAS:

1. Ver “Da Democracia-nação à Democracia-mercado”, 1 de Abril de 2011

Partilhar [Email](#)



« [POST ANTERIOR](#) [INÍCIO](#) [POST SEGUINTE](#) »

## 5 COMENTÁRIOS:

Pois é. Estas são as questões centrais mas não se fala delas. Andamos todos aqui entretidos a discutir como vamos ser mais ou menos esfolados e o sistema financeiro continua a passear o seu poder sobre o Estado, sobre a Economia, sobre todos nós, sem se beliscar seriamente.

Aqui em Portugal até se aponta todas as responsabilidades sobre a crise que estamos a passar para o Governo como se a crise financeira internacional e os mecanismos de especulação sobre as dívidas públicas não existissem.

Onde começa e acaba a soberania e o poder de um Estado?

**O meu olhar** a 9 de Maio de 2011 às 15:48

responder | link do comentário | discussão

O texto é muito pertinente e concordo totalmente com o seu comentário. A propósito da dívida pública, e na sequência do debate de ontem entre Sócrates e Portas, o "Jornal de Negócios", insuspeito de favorecer o Governo, sistematizou uns indicadores que vale a pena ver com atenção:[http://www.jornaldenegocios.pt/home.php?template=SHOWNEWS\\_V2&id=483785](http://www.jornaldenegocios.pt/home.php?template=SHOWNEWS_V2&id=483785)

**José Carlos Pereira** a 10 de Maio de 2011 às 20:05

responder | link do comentário | início da discussão

Capturado (o estado) ou refém?

O seu texto ilumina para um ignorante como eu vários aspectos mas ponho a pergunta: é ou não possível que o Estado do bem estar na sua ânsia em melhorar a vida dos cidadãos tenha induzido estes a endividarem-se demasiadamente não só para adquirir bens mas sobretudo porque lhes garantia uma espécie de sobrevivência mínima no caso de serem mal sucedidos?

E quando a crise estala, revela-se a incapacidade do Estado porquanto não só desarmou os cidadãos, alimentou-lhes sonhos irrealistas penalizou o aforro individual entregando-os assim de mão beijada à ganância de uns e à desenfreada especulação de outros (se é que não são os mesmos)?

tudo dito não quero nem esqueço que por muito que se dispare contra o sistema há, por cá, culpados evidentes. Que mesmo sem crise externa isto estoirava hoje, amanhã ou depois. Está de acordo?

**mcr** a 9 de Maio de 2011 às 23:18

[responder](#) | [link do comentário](#) | [discussão](#)

Capturado e refém. O Estado começou por ser capturado pelo poder financeiro até que acabou refém.

**JSC** a 10 de Maio de 2011 às 16:42

[responder](#) | [link do comentário](#) | [início da discussão](#)

Quando Ford defendia a divisão de trabalho até ao pormenor (cadeia de produção), mas simultaneamente defendia um aumento de salários, lançava a base do consumismo. E este não parou, como não parou o conjunto de relações sociais que o gerou e o reproduziu. A responsabilidade não é do Estado, é todos.

Mas a situação recente (últimos vinte e cinco anos) é diferente. O consumo passa a ser feito não com o que se recebeu, mas com o que se irá receber ou talvez se venha a receber. A importância atingida pelos mercados bolsistas, pelo mercados paralelos, pelos mercados de futuros, pelo crédito fazia parte da reprodução do sistema e tudo invadia, a todos atingiu: cidadãos, Estado, empresas. O sistema financeiro, importante no funcionamento do capitalismo, passou a ser o "buraco negro" que atraía todos os recursos, que definhava tudo o resto.

**sociodialetica** a 17 de Maio de 2011 às 22:51

[responder](#) | [link do comentário](#) | [início da discussão](#)